

# ANÁLISE DO EFETIVO DE MATRIZES BOVINAS E NASCIMENTOS DE BOVINOS E SUA POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM O AVANÇO DA SOJA NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA- RS, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

HAMERSKI; Maria Eduarda Pieniz<sup>1</sup>, QUADROS; Etiane Skrebsky<sup>2</sup>, MENDEL; Herlon Thadeu da Silva<sup>3</sup>,  
BARCHET; Fernanda Marchezan<sup>4</sup>, QUADROS; William Madeira de<sup>5</sup>

## RESUMO

Com o aumento da população mundial a tendência é o acréscimo da necessidade por alimentos. A carne bovina, principalmente como fonte proteíca, apresenta grande potencial para suprir tais demandas. Neste contexto, quantificar os rebanhos bovinos, em especial os rebanhos de cria pode ser uma estratégia importante de projeção e disponibilidade de carne ao mercado consumidor. Algumas regiões do Rio Grande do Sul, vem apresentando decréscimo no efetivo de matrizes, impactando diretamente na queda no nascimento de bovinos. Este decréscimo pode estar relacionado ao avanço de culturas anuais no estado, como a soja. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise no efetivo de matrizes bovinas e no nascimento de terneiros e terneiras, na cidade de Santana da Boa Vista, Rio Grande do Sul, entre os anos de 2015 a 2020, bem como relacionar o avanço da cultura da soja neste município durante este período. Para a realização deste trabalho foram obtidos os dados da Seção de epidemiologia estatística (SEE) do RS e da EMATER de Santana da Boa Vista. Os dados do efetivo de bovinos foram fornecidos por idade: 13-24 meses, 25-26 meses e acima de 36 meses. De acordo com os dados fornecidos, o efetivo de matrizes bovinas de 12-24 meses vem decrescendo gradativamente ao longo destes seis anos, chegando a atingir uma perda de quase 50% em 2020 (4.693) em relação a 2015 (8.623). Já para as matrizes bovinas de 25-26 meses, o número do efetivo aumentou nos anos de 2016 (7.720) e 2017 (8.225), quando comparado ao ano de 2015 (6.769). Entretanto, os valores dos três últimos anos foram inferiores a 2015, chegando a 5.099 cabeças em 2020. Para o efetivo acima de 36 meses, também houve aumento nos anos de 2016 (38.545) e 2017 (39.326) em relação a 2015 (37.902). A mesma tendência a diminuição do efetivo ocorreu em 2018 (38.946), 2019 (36.737) e 2020 (29.978). O nascimento de bovinos em 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, foram, 17.460, 15.520, 14.940, 13.944, 14.465, 8.903 respectivamente. Isto significa uma redução de aproximadamente 50% no número de nascimento desde 2015 até 2020. O avanço em hectares da cultura da soja nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 foram: 22.000, 32.000, 34.000, 32.000, 34.000 e 35.700, respectivamente, ou seja, houve um aumento de 62% da expansão da soja plantada no município. Ao analisar tais dados, é possível identificar um decréscimo no rebanho de bovinos em especial matrizes e no nascimento de terneiros. Conclui-se, que a diminuição de nascimentos de bovinos neste município, pode estar sendo ocasionado pelo avanço das áreas destinadas a cultivo da soja, que anteriormente eram destinadas a produção animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino e extensão rural, Agricultura, Bovinos, Produção Animal

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia- Universidade Federal do Pampa, mariahammerski.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Professora Associada- Universidade Federal do Pampa, etianeskrebsky@unipampa.edu.br

<sup>3</sup> Graduando em Zootecnia- Universidade Federal do Pampa, herlontadeu@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Zootecnia- Universidade Federal do Pampa, fernandabarchet2340@gmail.com

<sup>5</sup> Zootecnista- Consultor autônomo, williammadeirazootecnista@gmail.com